

O BRINCAR NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM HISTÓRICO-CULTURAL DE VIGOTSKI: BREVES CONSIDERAÇÕES

Ana Cristina Mota da Costa Cunha¹

João Luiz da Costa Barros²

RESUMO

Ponderando que a brincadeira é um direito da criança, assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, e que segundo Vigotski (2000) as possibilidades de se apropriar e reelaborar a cultura encontra-se inicialmente no brincar, a discussão sobre o uso da mesma nas escolas, tem-se difundido a partir de diversos temas associados às questões pedagógicas, levando em conta que a infância é uma etapa propícia para que as crianças desenvolvam a criatividade através da imaginação e interação com as demais. Como objetivo, buscou-se contribuir com o debate acerca do brincar na perspectiva histórico-cultural, evidenciando como ocorre a formação humana na infância e o papel crucial que a educação desempenha nesse processo. Como proposta metodológica utilizou-se a pesquisa bibliográfica respaldada na abordagem qualitativa. Percebe-se que as contribuições da teoria histórico-cultural de Vigotski dar importância à atividade social, ou seja, a atividade individual derivará da atividade coletiva, uma vez que, é por meio da atividade social que os seres humanos relacionam-se com a realidade objetiva.

Palavras-chave: Brincar. Histórico-cultural. Vigotski.

INTRODUÇÃO

O contexto social é fundamental para o desenvolvimento cultural e psicológico do ser humano. (VIGOTSKI, 2010). Partindo desse pressuposto, este estudo destaca a relevância do ato educativo para o desenvolvimento dos sujeitos, considerando que as condições materiais de vida marcam esse processo, promovendo-o ou mesmo impedindo-o.

A teoria histórico-cultural apresenta uma possibilidade para pensarmos uma educação escolar que promova o desenvolvimento das funções psíquicas superiores desde a Educação Infantil, ao passo que essa teoria confere importância aos aspectos sociais no processo de formação nos indivíduos.

¹ Doutoranda em Educação na Amazônia (PGEDA-UFAM), mestra em Ciências da Educação (UniXavier), licenciada em Normal Superior (UEA) e Bacharel em Serviço Social (UNITINS), pesquisadora do grupo GEPEFRI, crismota_86@hotmail.com.

² Pós-Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Professor Adjunto da Faculdade de Educação Física. Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM). Orientador do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia – PGEDA, Associação Plena em Rede (Educanorte), presidente do grupo de pesquisa GEPEFRI, jlbarros@ufam.edu.br.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é contribuir com o debate acerca do brincar na perspectiva histórico-cultural, evidenciando como ocorre a formação humana na infância e o papel crucial que a educação desempenha nesse processo.

Quando abordamos sobre a teoria histórico-cultural, destacamos o papel de Lev Vigotski (1896-1934), fundador da escola soviética de Psicologia, que criou juntamente com um grupo de colaboradores, como A. N. Leontiev (1903-1979) e A. R. Luria (1902-1977) a Psicologia Histórico-cultural dos fenômenos psicológicos durante as décadas de 1920 e 1930.

A peculiaridade mais importante dos trabalhos dos psicólogos soviéticos no campo da psicologia infantil é, antes de tudo, a superação das teorias naturalistas e “profundas” do jogo. Passo a passo, foi se cristalizando na psicologia soviética a abordagem do jogo como tipo especial de atividade da criança que dá forma, em si mesmo, à atitude do adulto em face da realidade circundante, sobretudo, em face da realidade social, e que possui seu conteúdo específico e sua estrutura: um objeto, motivos peculiares de atividade e um sistema peculiar de ações (ELKONIN, 2009, p. 204-205).

Vygotsky nasceu em 17 de novembro de 1896 em Orsha na Bielorrússia, país localizado ao leste europeu. Em 1934 Vygotsky teve uma morte precoce, mais precisamente aos 37 anos, devido a tuberculose, porém sua teoria teve continuidade por outros teóricos e pesquisadores, os quais os consideravam como um pesquisador além de seu tempo, uma vez que, avançou em um curto período nas obras referentes a Psicologia, onde pode se destacar suas próprias ideias a partir do ambiente cultural em que viveu.

Apenas em 1924, após terminar os estudos universitários que L.S.Vygotsky se aproximou da área de Psicologia, tornando-se nesse mesmo ano, colaborador do Instituto de Psicologia, em Moscou.

Assim, a Psicologia Histórico-cultural surgiu, em um contexto social, político e ideológico de superação do capitalismo, ou seja, um contexto de revolução e de luta pela implementação do socialismo, para alcançar o comunismo. Segundo Arce & Silva (2011), nesse contexto de superação do capitalismo

[...] Vigotski (2004) defendia a construção de uma nova sociedade (socialista), na qual pudesse ocorrer o desenvolvimento livre e completo do pleno potencial humano. Ademais, o autor buscava apoiado em Marx, o desenvolvimento omnilateral do homem e não o desenvolvimento unilateral e distorcido das capacidades humanas (ARCE & SILVA, 2011, p.08)

Vigotski desenvolveu na Psicologia a criação de uma teoria histórica do desenvolvimento individual, tal teoria, atribui importância para a dimensão histórica, os aspectos culturais e de interação social no desenvolvimento mental dos indivíduos.

Se houvesse que definir a especificidade da teoria de Vygotsky por uma série de palavras e de fórmulas chave, seria necessário mencionar, pelo menos, as seguintes: sociabilidade do homem, interação social, signo e instrumento, cultura, história, funções mentais superiores. E se houvesse que reunir essas palavras e essas fórmulas em uma única expressão, poder-se-ia dizer que a teoria de Vygotsky é uma “teoria socio-histórico-cultural do desenvolvimento das funções mentais superiores”, ainda que ela seja chamada mais frequentemente de “teoria histórico-cultural” (IVIC, 2010, p. 15).

Para Vigotski (2001) o ser humano se desenvolve por uma formação mediada por signos e instrumentos, bem como, pelo processo estabelecido nas e pelas interações que forma no contexto histórico e cultural o qual está inserido. E através das interações sociais, vivenciadas pelo sujeito no contexto cultural a que pertence, é que este se apropria do conhecimento produzido pelas gerações anteriores, condição principal de ampliação das funções tipicamente humanas, ou seja, as chamadas funções superiores.

Para nós, falar sobre processo externo significa falar do social. Qualquer função psicológica superior foi externa – significa que ela foi social; antes de se tornar função, ela foi uma relação social entre duas pessoas.
Em forma geral: a relação entre as funções psicológicas superiores foi outrora relação real entre pessoas (VIGOSTKI, 2000, p. 24-25).

Conhecer os processos mentais, assim, como as etapas que a criança deve conquistar é condição básica para o processo de construção do conhecimento. Se há décadas bastava ser repassado o assunto escolar, agora, a complexidade da tarefa é muito maior. Por isso, o domínio de técnicas inovadoras e atualizações contínuas devem fazer parte da rotina de trabalho, nesse sentido, o brincar, é altamente recomendado para a construção do conhecimento, bem como para a manutenção da saúde mental da criança e dos adultos.

Ponderando que a brincadeira é um direito da criança, assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, e que segundo Vigotski (2000) as possibilidades de se apropriar e reelaborar a cultura encontra-se inicialmente no brincar, a discussão sobre o uso da mesma nas escolas, tem-se difundido a partir de diversos temas associados às questões pedagógicas, levando em conta que a infância é uma etapa propícia para que as crianças desenvolvam a criatividade através da imaginação e interação com as demais.

Compreender o desenvolvimento do brincar, conforme estabelecido por Vigotski e Winnicott, é acima de tudo asseverar o caráter intersubjetivo da formação do ser humano e nosso compromisso ético-político com a constituição da subjetividade (ALVES, 2013, p. 154).

Para Vigotski, a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação social que não é dado biologicamente à criança, princípio fundamental no conceito vigotskiano, uma vez que considera que o sujeito constrói e acumula conhecimentos ao longo da história.

Nesse sentido, enfatizamos que o brincar implica numa relação cognitiva e representa a potencialidade para se apropriar, reelaborar e influenciar no desenvolvimento infantil, além de ser um instrumento para a construção do conhecimento do sujeito, permitindo ainda a lidar com as emoções, pois, pelo brincar, a criança equilibra tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A construção deste estudo pautou-se em uma abordagem qualitativa. As investigações deste tipo propõem aos pesquisadores acreditar que os estudos das interpretações dos objetos envolvidos na pesquisa podem determinar significados. Assim, os pesquisadores precisam estudar caso a caso, considerando os contextos em que acontecem.

Segundo Gonzaga (2006, p.58),

Na pesquisa qualitativa o pesquisador vê o cenário e as pessoas a partir de uma perspectiva holística: as pessoas, os palcos, ou os grupos não são reduzidos a variáveis, senão considerados como todo. O pesquisador qualitativo estuda as pessoas no contexto de seu passado e das situações nas que se acham.

Neste sentido, a pesquisa qualitativa nos permitirá a ter um olhar investigativo mais próximo sobre o brincar na perspectiva da abordagem histórico-cultural de Vygotsky. Para a realização da coleta de dados buscou-se a pesquisa bibliográfica como fonte de dados, à medida que, a realização de estudos/leituras de trabalhos acadêmicos/científicos que norteiam a teoria histórico-cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As contribuições dos estudos da Teoria Histórico-cultural adentraram o campo da Educação e vem sendo base de Teorias Pedagógicas. Porém, ressalta-se que a Teoria Histórico-cultural entende que as determinantes do desenvolvimento psíquico se encontram na cultura historicamente construída, desse modo, as operações com os signos estão na base da consciência humana.

Percebe-se que as contribuições da Teoria Histórico-cultural de Vigotski dar importância à atividade social, ou seja, a atividade individual derivará da atividade coletiva, uma vez que, é por meio da atividade social que os seres humanos relacionam-se com a realidade objetiva, tendo em vista satisfazer suas necessidades para melhor captar e dominar a realidade, nessa relação, processos mentais cada vez mais superiores e complexos tornam-se necessários.

A visão Histórico-cultural do desenvolvimento humano, entende que o ser humano precisa apropriar-se de propriedades e de aptidões que são resultados do desenvolvimento histórico-social da humanidade. Sendo assim, o homem é quem adapta a natureza às suas necessidades, produzindo os meios da sua existência, indo além da simples adaptação à natureza, mas o homem a controla, mediatiza e a regula.

A diferença fundamental entre os processos de adaptação em sentido próprio e os de apropriação reside no facto de o processo de adaptação biológica transformar as propriedades e faculdades específicas do organismo bem como o seu comportamento de espécie. O processo de apropriação é diferente: o seu resultado é a reprodução, pelo indivíduo, das aptidões e funções humanas, historicamente formadas. Pode dizer-se que é o processo pelo qual o homem atinge no seu desenvolvimento ontogenético o que é atingido, no animal, pela hereditariedade, isto é, a encarnação nas propriedades do indivíduo das aquisições do desenvolvimento da espécie (LEONTIEV, 1978, p. 169)

A partir da citação é possível iniciarmos uma compreensão acerca de como a Teoria Histórico-cultural entende o desenvolvimento dos seres humanos. Nesse processo de apropriação, a linguagem ocupa o papel de transmitir a experiência da prática sócio histórica, além de um meio de comunicação, a linguagem possibilita a apropriação das experiências coletivas na consciência de cada indivíduo em particular. Assim, a apropriação pelas crianças de ações especificamente humanas ocorre por meio da comunicação (LEONTIEV, 1978).

A primeira manifestação na vida do ser humano é o movimento, pois desde a vida intra-uterina realizamos movimentos com o nosso corpo, no qual vão se estruturando e exercendo enorme influências no comportamento. Silva (2013) afirma que logo que o bebê nasce apresenta alguns reflexos primitivos, como os reflexos posturais e os locomotores, e aos poucos vão se

formando os reflexos condicionados, sempre com a influência do meio em que está inserido, ou seja, com a ação dos adultos mais próximos desse bebê.

Como vimos, já no primeiro ano de vida se inicia a manipulação primária de objetos, mas naquele momento a criança relaciona-se apenas com as propriedades externas das coisas: ela apalpa, agarra e movimenta os objetos, mas manipula um lápis da mesma forma que manipula um pente ou um chocalho. Na primeira infância, começa a formar-se uma nova atitude perante os objetos: estes apresentam-se como instrumentos que têm uma forma determinada para seu uso, uma função designada pela experiência social (PASQUALINI, 2013, p. 85).

Durante o primeiro ano de vida da criança, sua conduta começa a se reestruturar, devido às condições sociais e a influência das pessoas que cuidam dela. Esse bebê passa, então, a assimilar os modos humanos elaborados socialmente, entre eles a linguagem, como forma de comunicação humana e ação com o objeto, surgindo assim, as necessidades especificamente humanas nas crianças, diferente das necessidades apenas de cunho biológico.

Segundo a Teoria Histórico-cultural, desde o início, o desenvolvimento da criança não ocorre espontaneamente, mas sob a influência da comunicação entre o bebê e o adulto. O modo de comunicação entre a criança e o adulto leva à necessidade do desenvolvimento da fala e com ela, a estrutura psicológica da criança se reestrutura radicalmente. Dessa maneira, Kolyniak Filho, aborda que:

Forma concreta de relação do ser humano com o mundo e com seus semelhantes, relação está caracterizada por intencionalidade e significado, fruto de um processo evolutivo, cuja especificidade encontra-se nos processos semióticos da consciência, os quais, por sua vez, decorrem das relações recíprocas entre natureza e cultura – portanto, entre as heranças biológica e sócio-histórica. A motricidade refere-se, portanto, a sensações conscientes do ser humano em movimento intencional e significativo no espaço-tempo objetivo e representado, envolvendo percepção, memória, projeção, afetividade, emoção, raciocínio. [...] – portanto, relacionada ao passado vivido e ao futuro projetado – a partir da ação limitada às contingências presentes. Esse processo ocorre, de forma dialética, nos planos filogenético e ontogenético, expressando e compondo a totalidade das múltiplas e complexas determinações da contínua construção do homem. (2002, p. 31-32.).

Nesse cenário, pode-se notar que a formação do psiquismo humano é produto do compartilhamento das aquisições do desenvolvimento histórico cultural e da experiência das gerações anteriores, por meio, da simples adaptação do comportamento ao meio.

Assim, cabe refletir, entre outras coisas, sobre a relação entre os processos de aprendizagem escolar e a brincadeira, como mais uma possibilidade de avanço em direção ao desenvolvimento e à superação das dificuldades de aprendizagem que, se não são novas, estão potencializadas na configuração atual do sistema escolar, especialmente na Educação Infantil.

Sobretudo, sendo a teoria histórico cultural uma teoria do desenvolvimento humano, deve-se observar para o quanto tal fenômeno está sendo considerado em relação a interação e mediação do desenvolvimento integral das crianças no âmbito escolar.

Vigotski (1989) contribui ainda, dizendo que a criança nasce inserida num meio social, que é a família, e nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação social com os outros. Sendo assim, é evidente que o desenvolvimento psicomotor é essencial para que a criança tenha melhor desempenho na sua vida escolar.

Na primeira infância a ação da criança centra-se no objeto, na exploração e na sua manipulação. No final dos dois anos completos e início dos três anos, surge a fala protagonizada, a criança passa a atribuir nomes aos objetos e sua relação com eles ocorre de modo diferente da simples exploração. Já na idade pré-escolar, a criança passa a representar os episódios da vida real, que segundo Elkonin (2009), parte da ação concreta da criança com os objetos, passando pela ação lúdica sintetizada e atingindo a ação protagonizada, sendo que seu desenvolvimento máximo ocorre na segunda metade da idade pré-escolar, por volta dos quatro anos e meio.

Para exemplificar esse caminho de desenvolvimento da brincadeira, o autor mostra que primeiro há um objeto (por exemplo, uma colher), com esse objeto a criança passa a reproduzir a ação cotidiana correspondente a ele (como dar de comer com a colher), em seguida ela amplia essa ação (dando de comer à boneca com a colher), por fim, a criança passa a assumir um papel, ou seja, a agir conforme o papel de um adulto (dando de comer à boneca com a colher como a mamãe) (ELKONIN, 2009).

Assim percebemos que o brincar da vazão a junção entre mente e corpo, estabelecendo relação com o mundo interno e externo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Para Vigotski e os demais estudiosos da teoria histórico-cultural o homem é um ser geneticamente social. Desta forma, o crescimento ocorre a partir da apropriação de conhecimentos culturais, conseqüentemente, dos processos ensino-aprendizagem, vistos como etapas distintas, mas relacionadas entre si, onde cada um depende da superação do outro, onde a aprendizagem desencadeia o desenvolvimento, e o desenvolvimento desencadeia a aprendizagem.

Na Educação Infantil a brincadeira, traz nas crianças uma ação na qual elas ocupam, agem e representam a vida e situações das quais se apresentam na família e na sociedade. Pois o desenvolvimento infantil ancorados na Teoria Histórico-cultural, mostra que a criança necessita ter o contato com o mundo, com o outro e com os diversos tipos de movimentos, entre eles elencamos a brincadeira, que ajuda na evolução do processo de desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A.M.P. **As teorias do jogo infantil de Vygotsky e Winnicott: uma análise intersubjetiva**. 2013. 166f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Faculdade de Ciências e Letras. Assis, 2013. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/105591>. Acesso em 15/07/2021.
- ARCE, A.; SILVA, J.C. A psicologia histórico-cultural e o marxismo: em defesa do desenvolvimento humano integral. **X CONPE- Congresso nacional de Psicologia Escolar e Educacional**. Caminhos trilados, caminhos a percorrer. Anais on line, 2011. Disponível em: <<http://www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/31.pdf>>. Acesso em: 01 de julho de 2021.
- ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. Tradução de Álvaro Cabral – 2ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- GONZAGA, A. M. **A formação do professor pesquisador a partir da pedagogia de projetos: uma integração possível**. Revista Olhar do Professor, Ponta Grossa, v. 9, p. 47-62, 2006.
- IVIC, I. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).
- KOLYNIK FILHO, Carol. **Contribuições para o ensino em motricidade humana**. In: Discorpo, revista do Departamento de Educação Física e Esportes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2002, n°13, p. 27-39.
- LEONTIEV, A.N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- PASQUALINI, J.C.; MARTINS, L.M. A educação infantil em busca de identidade: análise crítica do binômio “cuidar-educar” e da perspectiva anti-escolar em educação infantil. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 27, 2º sem., 2008, p.71-100.
- SILVA, J. C. **A apropriação da psicologia histórico-cultural na educação infantil brasileira: análise de teses e documentos oficiais o período de 2000 a 2009**. São Carlos: UFSCar, 2013. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, 2013.
- VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).
- VIGOTSKI, L.S. Manuscrito de 1929. **Educ. Soc.**, 71, 2000, p. 21-44.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKI, L.S. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores.** Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. São Paulo: Ática, 2010.

WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. **Cad. De Pesq.** São Paulo, n. 92, 1995, p. 62-69.